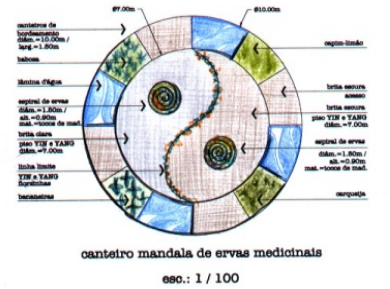
Instituto do Bem-Estar

Instituto do Bem-Estar e UFRGS promovem

Curso de Extensão Universitária (36h)

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Plantas Medicinais
nas Criações de Animais



MÓDULO I - 26 e 27 de abril
Design, implantação e cuidados com o horto medicinal.

Prática: construção de horta em mandala e identificação de espécies na natureza.

MÓDULO II – 25 e 26 de maio
Manipulação, cuidados pré e pós colheita de plantas com indicativo medicinal.

Prática: identificação de espécies na natureza e preparo de shampos, repelentes, tinturas e ...

MÓDULO III – 22 e 23 de junho
Uso de plantas medicinais nas criações de animais.

Prática: preparo de vermífugos, shampos antiparasitários, desinfetantes para uso em laticínios.

PÚBLICO ALVO
Produtores, profissionais, estudantes, público em geral .

LOCAL E HORA
Aulas teóricas na Faculdade de Agronomia (Porto Alegre) nas sextas –feiras das 19:30h às 22:30h. Aulas práticas na Granja Schneider (Viamão), aos sábados das 08:30h às 18:30h

FACILITADORES
Eng. Agr. Dra. Ingrid de Barros – Prof. Faculdade Agronomia /UFRGS

Méd. Vet. Dr. José Maria Wiest – Prof. ICTA /UFRGS

Méd. Vet. Angela Escosteguy – Presidente do IBEM

INVESTIMENTO
Cada módulo:

Até 15/04: R$ 180,00
Após: R$ 200,00

5% desconto para os que já participaram de Cursos do Ibem.

Bolsas para carentes.

CERTIFICADOS
Fornecidos pela UFRGS.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES
ecovet@ibembrasil.org ou (51) 9967 1607

Plantas Medicinais nas Criações de Animais

Reportagem e texto: Gelcira Teles
Fotos: Roger Becker

O IBEM - Instituto do Bem-Estar, por meio de Termo de Cooperação Técnica com a Faculdade de Agronomia e Instituto de Tecnologia de Alimentos da UFRGS, realizou nos meses de abril, maio e junho o Curso de Extensão Universitária Plantas Medicinais nas Criações de Animais. Dividido em três módulos, de 12h/aula cada um, o curso foi aberto à participação da comunidade em geral, oferecendo aulas teóricas e práticas sobre produção, processamento e uso de plantas medicinais, além de deslocamento de ônibus à Granja Schneider, em Viamão -onde ocorreram as atividades práticas. Também foi fornecida alimentação 100% orgânica (lanches e almoços) durante o evento.

O Curso recebeu o apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS (CRMV/RS)- que cedeu o auditório para as aulas teóricas e da empresa MOTORMAC que apoiou a participação dos bolsistas. Conforme a presidente do IBEM, Angela Escosteguy, o perfil dos alunos foi bastante variado: bolsistas de assentamentos, professores, estudantes e profissionais de medicina veterinária e zootecnia, sitiantes e aposentados.

DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS

"As inscrições ultrapassaram a meta. Em cada módulo, tivemos em média 25 participantes, até de São Paulo e do Pará - que vieram especialmente para fazer o curso", destacou. "O mais importante é a possibilidade dos participantes difundirem os conhecimentos na sua comunidade de origem", pontuou Angela.

Para a professora Clarice Ben, que "vive na roça e cuida de animais", o interesse maior em participar do curso é o conhecimento das plantas medicinais para o tratamento da saúde humana e contribuir com seus alunos e o pequeno

agricultor para cuidar dos animais de sua propriedade. “Usamos poucas plantas medicinais porque não temos muito conhecimento. Para isto, estou em busca de saber mais, principalmente sobre as plantas no tratamento de mastite e vermes”, enumerou.

A médica veterinária Fabíola Fernandes Schwartz, que veio de São Paulo, complementa: “São raras as oportunidades de obter-se informações sobre fitoterapia com o enfoque específico para a produção animal”. Ela trabalha com produção orgânica animal e acredita que“a fitoterapia configura-se como uma importante alternativa para tratamentos dos animais,uma vez que é permitida pela legislação de orgânicos”.

DESCONTO E BOLSAS DE ESTUDO

A presidente do IBEM destacou que um dos diferenciais do curso foi o desconto de 5% para participantes de outros eventos promovidos pelo IBEM e bolsas com até 70% de desconto para estudantes, assentados ou produtores de baixa renda ou sem rendimento fixo. “Desta vez tivemos 11 bolsistas. Para nós, é muito gratificante, se não o curso acaba sempre deixando de fora as pessoas que mais precisam do conhecimento para melhorar a sua condição”, festeja Angela. “ Para isso, é fundamental contar com o apoio de empresas éticas, como é o caso da MOTORMAC que há anos vem sendo nossa parceira em diversos projetos”, nomeou.

A estudante de Zootecnia, Ana Paula de Souza - que veio de Belém do Pará especialmente para participar do curso, agradeceu: “ O RS é uma referência nacional em conhecimento agroecológico. Valeu muito a pena o esforço de conhecer de perto as experiências voltadas, principalmente, para a produção animal orgânica. Ana Paula evidenciou ainda o acolhimento recebido e a possibilidade de bolsas disponibilizadas pelo IBEM: “Se não fosse a oportunidade de ter recebido a bolsa Integral para fazer o curso, com certeza eu não teria vindo. Foi muito importante aprender e agora levar experiências para a região Norte e, futuramente, colaborar”, concluiu.

TEORIA, PRÁTICA E EXPERIÊNCIAS

No **Módulo I**, realizado entre 26 e 27 de abril, a professora Dra. Ingrid de Barros, do Departamento de Horticultura e Silvicultura, da Faculdade de Agronomia da UFRGS, abordou design, implantação e cuidados com o horto medicinal. A aula teórica ocorreu na sexta-feira, na Faculdade de Agronomia. A prática foi no sábado, na Granja Schneider, com identificação de espécies na natureza e construção de uma horta em forma de mandala pelos alunos.

O professor Dr. José Maria Wiest, do Instituto de Ciência e Tecnologia de Alimentos da UFRGS, foi o ministrante do **Módulo II** , que ocorreu nos dias 24 e 25 de maio. Entre os conteúdos, foram abordados: acesso, identificação, caracterização, herborização de recursos vegetais com indicativo medicinal, condimentar e aromático. Ao falar sobre manipulação e processamento de plantas medicinais, Wiest ressaltou a diferença do paradigma preventivo, promotor, protetor na pesquisa e produção do conhecimento. Na opinião do professor, não só falta visibilidade, como não existe verba para a promoção da agricultura orgânica e investimento em pesquisa de plantas medicinais. Mencionando o resgate etnográfico do conhecimento tradicional pelas comunidades quilombolas e de Pastorais da Saúde, enfatizou: "Temos que criar uma cumplicidade para o resgate do conhecimento que está por aí e transformá-lo em conhecimento científico. Fazer uma releitura para uso em produção animal. A questão é se organizar para produzir, cooperar", finalizou.

Na aula prática do **Módulo II**, os alunos fizeram coleta de espécies nativas a campo e elaboraram tinturas-mães de 12 espécies vegetais com propriedades medicinais. Além disso produziram shampoo anti-parasitário, desinfetantes e repelentes.

Com experiência na utilização de plantas medicinais, a médica veterinária Fabíola Fernandes Schwartz rotineiramente faz uso de fitoterápicos. Ela exemplifica: "folha e caule de bananeira como vermífugo para bovinos e aves; tintura de carqueja para desinfecção de úberes na pré e pós ordenha; tanchagem para garrotilho; timbó e nim para controle de carrapato; calêndula e barbatimão como cicatrizantes, entre outros". Conforme a médica veterinária, a experiência do professor Wiest na área de fitoterapia e veterinária lhe forneceu uma visão crítica do uso e dos entraves ao uso de determinadas plantas.

Em junho foi realizado o **Módulo III**- Uso de plantas medicinais nas criações de animais, ministrado pela médica veterinária, mestre em Ciências Alimentarese presidente do IBEM, Angela Escosteguy. Foi dado grande enfoque nos fundamentos da produção orgânica e na necessidade de se ter uma abordagem preventiva e não curativa ao promover prioritariamente a saúde e o bem-estar animal em todas as fases, adotando técnicas sanitárias e práticas de manejo preventivas. " Deste modo a probabilidade de precisar lançar mão de um medicamento, mesmo que um fitoterápico, deve ser mínima" , explicou Angela. Foram apresentados diversos trabalhos de sucesso realizados utilizando plantas brasileiras para o combate de carrapatos, bernes, mosca-d-chifre, dentre outros. Além disso, foram estudados também extratos vegetais com ação antibacteriana para auxiliar na limpeza, higiene, desinfecção e antispsia. O uso de extratos vegetais na produção de alimentos também foi discutida no curso. "É uma área com imensas possibilidades devido à riqueza da nossa biodiversidadee com vários benefícios , não só para os produtores ao se independizar dos caros insumos químicos sintéticos, mas também com benefícios para o ambiente e para os consumidores pois os alimentos são livres do risco de agrotóxicos e produtos veterinários como antibióticos, hormônios e anti-parasitários" , enfatizou Angela.

A atividade prática deste Módulo, foi o produção de pomadas tanto com extração pelo calor gordura animal e cera de abelha, quanto a frio utilizando vaselina. Foram produzidas pomadas com ação cicatrizante, repelente, para dor e para queimaduras. Foram efetuadas práticas com os preparados elaborados pelos participantes nos com animais da Granja: foi aplicada a pomada num cão com problema de pele, foi colocado anti-parasitários na água das as aves de postura e foi efetuada a desinfecção de material de ordenha com desinfetante.

Como apoio aos participantes, foi criada uma **BIBLIOTECA VIRTUAL** na página do IBEM (http://www.IBEMbrasil.org/),contendomais de 300 artigos científicos, entre outros textos, com testes de laboratório e em campo sobre tratamento com plantas medicinais de bovinos, aves e demais animais para a produção de alimentos.

A médica veterinária Fabíola Fernandes Schwartz, uma das participantes, fez uma avaliação positiva do curso: "Foi importante por reunir pessoas com interesses comuns e experiências diversas, possibilitando valiosa troca de informações. Muito enriquecedor", finalizou.

PRODUÇÃO

Durante a atividade prática do **Módulo II** os alunos produziram:

11 Tinturas-mães – (extração alcóolica)

Escadinha 10g, em álcool cereais 500ml , Casca de vime, álcool cereais - 500 ml

Orô, álcool cereais - 500 ml , Alho nirá, álcool cereais - 500 ml

Fumo – álcool comum – 500m, Tripinha de galinha, álcool comum - 500 ml

Citronela, álcool comun 1,5 litros, Cobrini, álcool comun 500 ml – 2 litros

Chichilho, 500 ml – 1 litro, Carqueja, álcool comun 500 ml

Erva-de-bicho, álcool comun e

2 litros xarope vermífugo, 2,5 litros de shampoo antiparasitário

Durante a atividade prática do **Módulo III** os alunos produziram:

Pomada repelente, pomada cicatrizante, pomada para dor, pomada desinfetante (250 g de cada).

IDENTIFICAÇÃO E RECICLAGEM

Os alunos fizeram placas de identificação das diversas espécies de plantas reutilizando madeira de parquet proveniente de sobras de demolição.

Durante o curso foi oferecida alimentação orgânica produzida no local. Na hora do almoço, música ao vivo com gaita gaúcha.

AVALIAÇÃO DO CURSO (31 participantes nos três módulos)

Módulo 1 (Produção)
60% avaliaram como Excelente

Módulo 2 (Processamento)
85% avaliaram como Excelente

Módulo 3 (Uso)
70 % avaliaram como Excelente

O QUE OS PARTICIPANTES ESCREVERAM SOBRE O CURSO

- O que mais gostei foi da troca de experiências. Tudo foi bom. Se melhorar estraga.

- Não há o que não gostar, tudo foi útil. O decorrer do curso todo foi de bom proveito para nós.

- A diversidade de alunos, de diferentes formações, foi muito rica.

- Gostei muito da dinâmica usada durante o curso, do local, dos professores e do grupo. Gostaria que os Módulos fossem com mais tempo.

- Gostei muito da interação do grupo, da proposta do curso, do clima do sítio, da Família Schneider e das refeições.

- Gostei do conjunto todo, equipe profissional preparada teórica e prática. Gostaria de fazer mais cursos, é muito envolvente e falta tempo para tanto assunto.

- Gostei muito da diversidade regional dos colegas, da linguagem clara e objetiva das aulas e do acolhimento de todos no sítio.

- Foi tudo perfeito, tudo muito bem energizado.

- Todas as atividades foram muito importantes e de muito valor. A cada etapa foi melhorando e ficando mais qualificado. Menos gostei quando o curso acabou.